

ÁREA TEMÁTICA: ETNOZOOLOGIA
SUBÁREA TEMÁTICA: Não se aplica

ETIMOLOGIA DOS NOMES CIENTÍFICOS DAS BORBOLETAS

Flavia da Silva Santos¹, Ana Victória Santos Carvalho², Lucas Santos Campos³

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. E-mail (FSS):
flviasantos00dl@gmail.com

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. E-mail (ASC):
anavictoria.santos2@gmail.com

³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. E-mail (LSC):
lucas.campos@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Dentro da Biologia, o Latim passou a ter grande destaque quando o naturalista Carl Linnaeus (1707) utilizou dessa língua para a classificação biológica dos seres vivos. Em relação a nomeação das espécies, foi também Lineu que introduziu nomes compostos por adjetivos para distinguir uma espécie da outra, substituindo as longas definições anteriormente utilizadas, por isso muitos nomes científicos refletem alguma característica morfológica da espécie descrita (Klepka e Corazza, 2018).

“O laço que une o significante ao significado é arbitrário”, no entanto, no processo de classificação dos seres vivos, pode ocorrer alguma motivação para denominar este ou aquele ser. A designação dos nomes pode ser atribuída ao cientista que descreveu a espécie, a um nome popular desta, uma característica morfológica que ela apresente ou o lugar em que ocorre (Saussure ([1916] 1995).

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de identificar o significado dos nomes científicos das borboletas (Lepidoptera), buscando identificar se há alguma motivação no nome dos seres em questão.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas três borboletas (Lepidoptera) que ocorrem no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), situada na cidade de Vitória da Conquista.

As borboletas selecionadas foram: *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758), *Hamadryas februa* (Hübner, [1823]) e *Morpho helenor* (Cramer, 1776). A identificação do significado dos nomes científicos foi realizada com o auxílio do Prof. Dr. Lucas Santos Campos, em atividade desenvolvida junto à disciplina optativa “Latim Aplicado à Biologia” oferecida pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários.

Foi explorado o dicionário escolar, latino-português, autoria de Ernesto Faria, obra listada nas referências. A partir da significação de cada nome atribuído às borboletas em pauta, buscamos constatar se dados dessa significação remetem a alguma característica física e/ou hábito comportamental das borboletas em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nome *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758) é composto dos seguintes elementos: "Ascalaphus, -i, substantivo próprio, masculino, significando "Filho de Aqueronte, com uma ninfa do Estige". Na mitologia grega, Aqueronte é o barqueiro que conduz as almas ao Hades. Em paralelo, há também o nome "Ascálafo", demônio horticultor do Submundo, onde trabalha para Hades.

O termo "odorata", forma feminina do adjetivo odoratus, -a, -um, significa "perfumado, aromático" ou ser que pratica a "ação de cheirar, olfato", numa tradução livre 'cheiradora', aproximadamente, algo como "mariposa de cheiro", em alusão ao odor que ela exala (Silva, 2020; Farias, 1962).

Podemos assim inferir que o significado do nome na sua totalidade faz referência a como, popularmente, essa espécie é conhecida: "mariposa-bruxa", sendo sempre associada a coisas ruins devido à coloração de suas asas, que apresentam cores escuras, essas características podem ser associadas ao tamanho que ela pode atingir de envergadura (15 cm), o que lhe dá uma aparência atribuída à voadores místicos (Fig.1)



Figura 1. *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758).

Fonte: Arquivo Pessoal.

Para a espécie *Hamadryas februa* (Hübner, [1823]) foram encontradas as seguintes significações: Hamadryades, -um, é um substantivo próprio, feminino, plural, significa “ninfas das florestas”. Na tradição grega, ‘dríades’ representava um dos muitos tipos de ninfas, que eram deusas menores, ligadas a um lugar específico: recursos naturais como montanhas, corpos d’água, ilhas e que ocorriam em todo o mundo natural. A palavra grega drýs significava “carvalho”, e com o tempo foi assimilada para as ninfas de árvores’.

Februa, -orum, é um substantivo próprio, neutro, plural, que significa “Festas de purificação e expiação”, celebradas no dia 5 de fevereiro (daí februa). Por esse aporte, por extensão de sentido, o termo “Februa” significa “expiação, purificação, cerimônia” (Farias, 1962; Mito e Lendas, 2021).

Ou seja, o nome possivelmente está ligado ao comportamento e distribuição dessa espécie. A *Hamadryas februa* é encontrada abundantemente nas florestas e possui um comportamento que a distingue-se de outras espécies: quando em pouso, tem a tendência de permanecer de cabeça para baixo nas árvores e com as asas abertas, horizontalmente ao corpo; quando em voo, realiza um barulho, como um estalar das asas, semelhante a um ruído de chocalho. Em rituais, muito comuns em algumas culturas, era característico a utilização de barulhos como este (estalos), então, por esse ponto de vista, podemos admitir uma associação do nome da espécie a práticas ritualísticas tão comuns entre as ninfas (Fig. 2)



Figura 2. *Hamadryas februa* (Hübner, [1823])

Fonte: Arquivo Pessoal.

Para o nome *Morpho helenor* (Cramer, 1776) foram encontradas as seguintes significações: Morpho, termo oriundo do grego “morphé”, elemento de composição, com o significado básico de ‘forma’. Na zoologia denomina-se uma série de seres morfozoários, a exemplo de alguns gêneros de borboletas de tamanho avantajado, que habitam florestas tropicais americanas. Na composição do ser em destaque, podemos atribuir ao termo o significado de “borboleta”. Quanto ao elemento “helenor”, é possível situar sua origem no nome “Helenor”, substantivo próprio masculino que designava um guerreiro (Farias, 1962). Desse modo, entende-se que o composto ‘*Morpho helenor*’ remete à significação “borboleta com forma de guerreiro”. Com efeito, esse nome faz sentido, por se tratar de uma borboleta de porte grande, de um modo geral, medem 12 a 14 cm de envergadura. Podemos associar a isso o fato de que tanto na antiguidade, como atualmente, os guerreiros são selecionados entre os cidadãos mais opulentos de uma nação (Fig. 3)



Figura 3. *Morpho helenor* (Cramer, 1776).

Fonte: Arquivo Pessoal.

CONCLUSÕES

Entende-se que existiu uma relação entre os nomes científicos das espécies de borboletas e as características que elas venham a apresentar.

Essas características podem ser morfológicas, em função de hábitos de vida ou por alusão a seus respectivos habitats.

Trabalhos como esse são importantes para aproximar o conhecimento popular e o acadêmico e entender mais sobre a origem dos nomes científicos e a relação com as características de cada grupo.

REFERÊNCIAS

Sites:

“Dríades: As Ninfas das Árvores” em Mitos e Lendas. 2021. Consultado em 10/06/2023 às 13:43. Disponível na Internet em Dríades: As Ninfas Das Árvores (mitoselendas.com.br).

Silva, E. Verdades e lendas da mariposa-bruxa. Fauna News, 2020. Consultado em: 10/06/2023 às 15:54. Disponível em: Verdades e lendas da mariposa-bruxa | Fauna News.

Livros:

Farias, E. 1962. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro: MEC, 3.ed+1077p.

Saussure, F. [1916] 1995. Curso de lingüística geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 27ed.+278p.

Periódicos:

Klepka, V. & Corazza, M. J. 2018. O essencialismo na classificação de Lineu e a repercussão dessa controvérsia na Biologia. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, 18: 73-110.